

A INFLUÊNCIA INDÍGENA NA TOPONÍMIA URBANA DE DOURADOS/MS: UM ESTUDO DE LÍNGUA E CULTURA

VELASCO, Denise de Oliveira Barbosa¹ (denivelascocarioca@yahoo.com.br); **TAVARES, Marilze**² (marilzetavares@ufgd.edu.br)

¹ Discente do curso de Letras da UFGD; PIVIC/UFGD;

² Docente do curso de Letras da UFGD.

Toponímia é uma área de conhecimento que tem como objeto de estudo os nomes próprios de elementos geográficos físicos e humanos e como um de seus princípios a análise da relação língua-cultura-sociedade manifestada na nomeação. Os estudos toponímicos podem enfocar topônimos da área rural ou da área urbana. Considerando a significativa presença indígena no município de Dourados/MS e no seu entorno, este trabalho teve como objetivo principal verificar em que medida é possível encontrar influências de línguas indígenas e outras referências à cultura dessa população na toponímia urbana. A pesquisa pretendeu verificar, ainda, quais as motivações mais recorrentes nos topônimos de origem indígena e o que prevalece quanto à estrutura formal (topônimos simples ou topônimos compostos). Os dados que constituíram o *corpus* foram coletados por meio de consulta a mapas atuais da área urbana do município. Durante o processo de coleta, 841 designativos foram analisados preliminarmente. Desse total, 59 nomes foram selecionados por terem etimologia de alguma língua indígena ou por fazerem referência à população indígena. São exemplos desses nomes: Rua *Caiuás*, Rua *Guaicurus*, Rua *Guassu*, Rua *Itapuã*, Rua *Maracanã*. Além desses nomes, foi observado também o topônimo Rua *Marçal Tupã*, que homenageia um líder Guarani que viveu em Dourados e teria sido morto em razão de sua luta pelos direitos dos indígenas à terra. Foi possível verificar, então, que apenas 7% dos nomes de ruas da cidade estão de alguma forma, relacionados à população indígena. Quanto à motivação, foi constatado que 34% desses topônimos já foram enunciados como nomes de outras localidades, como Rua *Aquidauana*, Rua *Caarapó*, Rua *Ivinhema*, sendo esta a motivação mais recorrente; a segunda motivação mais frequente (21%) são os nomes de plantas/vegetais, como por exemplo, Rua *Açaí*, Rua dos *Ipês*, Rua *Peroba*; e a terceira motivação mais encontrada (18%) são os nomes de animais, como Rua *Arapongas*, Rua *Arara*, Rua *Tuiuiú*. Quanto à estrutura, verificou-se que 97% desses topônimos de origem indígena, adaptados à língua portuguesa, são formados de apenas um vocábulo, conforme exemplos já mencionados, à exceção de Rua *Marçal Tupã*, topônimo composto, assim como Rua *Arara azul* e Rua *Ponta Porã*. Uma das conclusões principais da pesquisa foi que, apesar de a presença indígena ser um fato cultural importante no município, a recorrência de nomes indígenas é, relativamente, pequena, o que pode ser atribuído ao fato de que a toponímia urbana não é espontânea, ou seja, a nomeação é regulamentada por lei municipal que determina que vias e logradouros públicos devem receber nomes de pessoas, de datas e fatos históricos. E nesse processo de escolha de nomes, raramente o elemento indígena e sua cultura são considerados.

Palavras-chave: Toponímia. Toponímia Indígena. Nomes de Ruas.